

HORTAS URBANAS: UMA VISÃO DO UNIVERSITÁRIO EXTENSIONISTA

Área temática: Meio Ambiente

Autores (as): Piettra Christine Garcia Beltran Araujo¹, Liliane de Moraes Garcia²

Coordenador (a): Lucas Castro Torres³

RESUMO: A produção de hortaliças na área urbana de grandes centros já é uma realidade presente nesses locais. As hortas são implantadas em terrenos disponíveis em bairros dispersos pela cidade bem como ao redor destas. Esse modelo de produção de alimentos faz com que a população possa ter maior contato com os produtores passando assim a valorizá-los e enxergá-los de forma positiva. Com o objetivo de aproximar o acadêmico dos produtores de hortaliças e permitir a troca de conhecimento entre eles, a disciplina de Olericultura do curso de Agronomia da Universidade Católica Dom Bosco realiza um trabalho prático onde equipes de alunos visitam hortas urbanas e fazem um diagnóstico da propriedade. Os acadêmicos utilizam um questionário produzido por eles e avaliado pelo professor responsável pela disciplina, como guia para essas visitas. O diagnóstico da propriedade envolve aspectos sobre posse da área, existência de assistência técnica, culturas e tratamentos culturais, mercado consumidor e renda mensal. Durante as visitas são sugeridas modificações no processo produtivo, caso sejam necessárias, bem como a troca de experiências entre as partes. Os acadêmicos puderam vivenciar a realidade de um extensionista que atua na área de produção de hortaliças. Foi observado que as maiores dificuldades dos produtores são a falta de assistência técnica, disponibilidade de mão-de-obra e dificuldades com a administração geral da horta. A proposta do trabalho prático da disciplina de Olericultura foi validada com os relatos dos acadêmicos durante as apresentações dos seminários sobre as visitas onde puderam ter contato com os produtores e vislumbraram sua vida como profissional.

Palavras-chave: Hortaliças. Extensão. Universidade.

¹ Aluna do curso de graduação em Agronomia, UCDB, piettraaraujo97@gmail.com

² Aluna do curso de graduação em Agronomia, UCDB, l.moraislili@hotmail.com

³ Professor Doutor do curso de Agronomia, UCDB, rf4094@ucdb.br

1 INTRODUÇÃO

O cultivo de hortaliças em áreas próximas ou mesmo dentro da área urbana pode ser observado em muitas cidades. Esses olericultores têm diversas vantagens ao estabelecer suas hortas nesses locais, destacando como mais importante o fato de diminuir os gastos com transporte da produção, por estarem muito próximos do mercado consumidor. Observa-se também que algumas hortas na área urbana tem que ser realocadas ao longo do tempo à medida que empreendimentos imobiliários se expandem pelas cidades.

As hortas urbanas contribuem com o conceito de cidades sustentáveis, uma vez que colaboram com a promoção da qualidade de vida nesses locais. Atualmente muito se discute sobre a sustentabilidade da produção de alimentos, que deve abranger aspectos sociais, econômicos e de cuidado com o meio ambiente. Nesses aspectos, as hortas urbanas vêm como opção de geração de renda e de cuidado com o ambiente, uma vez que locais ocupados por hortas deixam de apresentar-se como depósito de lixo ou áreas abandonadas infestadas por plantas daninhas. As hortas tem se destacado como forma de intervenção urbana sustentável e pode ser tanto urbana como periurbana. Esse tipo de cultivo apresenta diversas especificidades, entre essas se destaca a organização social da produção de alimento, muitas vezes alicerçada no trabalho familiar que, conforme Assis e Romeiro (2005), além de gerar renda para os envolvidos, faz com que estes se enquadrem na categoria de pessoas produtivas, saindo da dependência social de forma honrada e cidadã.

Segundo Pinderhughes (2004) a agricultura urbana é a prática da produção de alimentos entre outros materiais na área de influência de uma cidade. De acordo com o autor esse tipo de agricultura se caracteriza pela pequena escala de produção e por ser praticada em terrenos ociosos e outros espaços públicos e também privados. Cita-se como benefícios desses cultivos a melhoria das condições nutricionais dos envolvidos, bem como melhora das condições físicas e psicológicas.

Sempre que se discute a agricultura urbana as hortas mostram seu potencial, por ser uma atividade agrícola inclusiva, de importância econômica e que gera emprego e renda (FERNANDES et al., 2010).

Diante dessa realidade foi proposto aos acadêmicos do curso de Agronomia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), matriculados na disciplina de Olericultura, realizar um trabalho prático visitando hortas urbanas ou periurbanas em

Campo Grande – MS e fazendo um diagnóstico da situação estrutural, produtiva e socioeconômica dessas hortas.

2 METODOLOGIA

Uma das atividades propostas aos alunos da disciplina de Olericultura do curso de Agronomia da UCDB consiste em fazer visitas a produtores de hortaliças em áreas urbanas de Campo Grande – MS ou nas cidades de origem dos acadêmicos, que muitas das vezes são próximas da capital. A turma de acadêmicos é dividida em nove equipes de cinco ou seis alunos e estas elaboraram um questionário, que em um primeiro momento foi apresentado ao professor responsável pela disciplina. Com os questionários em mãos, foram escolhidos os mais completos e criado um questionário único. O questionário buscou informações como localização e tamanho da propriedade, número de pessoas envolvidas na propriedade, se estas trabalhavam com horta convencional ou sistema hidropônico, as espécies cultivadas, como comercializavam a produção, as maiores dificuldades encontradas, se recebiam assistência técnica e a rentabilidade da horta. Durante as visitas os alunos buscaram atuar como extensionistas da área de olericultura fazendo sugestões de melhorias quando possível e principalmente para aquelas hortas que apresentavam mais dificuldades. Assim que as visitas se encerraram os resultados do questionário, bem como as percepções dos acadêmicos foram apresentados na forma de seminário na disciplina durante as aulas. Ressalta-se que a escolha das hortas visitadas foi feita pelos acadêmicos.

.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As nove hortas visitadas apresentaram realidades bem diferentes. Algumas com maior nível de investimento em estruturação do sistema produtivo. No entanto percebe-se que algumas hortas tem extrema dificuldade com a organização da produção. Pode-se observar na Tabela 1 que o tamanho da área ocupada pelas hortas variou de 0,24 ha a 3,0 ha. Quanto ao tipo de horta, cinco delas eram convencionais, cultivando em canteiros a céu aberto e uma cultivava tanto a céu aberto como em casa-de-vegetação; duas tinham cultivos a campo e também sistema hidropônico e apenas uma trabalhava exclusivamente com sistema hidropônico (Tabela 1). Além do produtor responsável pela horta, o número de funcionários empregados nas hortas variou de um a cinco funcionários, uma das hortas utilizava somente mão-de-obra familiar e outra empregava a mão-de-obra familiar e um funcionário.

Tabela 1 – Caracterização de hortas urbanas visitadas pelos acadêmicos de Agronomia na disciplina de Olericultura da Universidade Católica Dom Bosco.

Nº	Cidade	Área da horta	Número de pessoas envolvidas	Culturas	Comercialização
01	Campo Grande - MS	0,6 ha	Produtor e 02 funcionários	Alface, pimenta, rúcula, salsinha, coentro, couve e rabanete	No local de produção
02	Campo Grande - MS	3 ha	Produtor e 02 funcionários	Alface, tomate, couve, rúcula, salsinha, cebolinha, beterraba, cenoura, abobrinha, coentro, berinjela, tomate cereja, pepino e feijão vagem	Supermercados
03	Campo Grande - MS	2 ha	Responsável pela horta (funcionário do hospital)	Alface, couve, berinjela, salsinha, quiabo, abóbora e rúcula	Produção para consumo próprio (Hospital São Julião)
04	Campo Grande - MS	0,24 ha	Produtor e 03 funcionários	Alface, rúcula, almeirão, chicória, cebolinha, couve, tomate cereja, quiabo, berinjela, maxixe, cenoura, beterraba, repolho, espinafre, salsão, brócolos, couve-flor, rabanete, pimenta, manjerição, tomilho, orégano, alfavaca, couve manteiga e jurubeba	No local de produção
05	Campo Grande - MS	0,06 ha (hidropônia) e 0,5 ha (canteiros)	Produtor, 02 filhos e 01 funcionário	Alface, salsinha e rúcula	Supermercados
06	Sidrolândia - MS	0,5 ha	Produtor e 05 funcionários	Alface, rúcula, salsinha e cebolinha	Ceasa
07	Campo Grande - MS	1 ha	Produtor e 02 funcionários	Alface, cebolinha, couve e almeirão	No local de produção e cozinha industrial
08	Campo Grande - MS	0,5 ha	Produtor e 04 funcionários	Alface, rúcula, almeirão e agrião	No local de produção, supermercados e Ceasa.
09	Campo Grande - MS	0,5 ha	Produtor e 01 filho	Alface, chicória, almeirão, beterraba, mostarda, pimentão, rabanete e coentro	No local de produção

Cont. da Tabela 1.

Nº	Assistência técnica	Tipos de horta (convencional ou hidropônica)	Maiores dificuldades observadas	Renda bruta média mensal (R\$)
01	Não	Convencional a campo	Mão-de-obra, falta de assistência técnica, dificuldades na comercialização e administração da horta.	5.000,00
02	Sim	Convencional a campo e casa-de-vegetação (horta orgânica)	Mão-de-obra, falta de assistência técnica e custo de produção.	10.000,00 a 12.000,00
03	Não	Convencional a campo	Mão-de-obra e falta de assistência técnica.	Não declarou renda (hortaliças utilizadas na cozinha do hospital)
04	Não	Convencional a campo	Falta de assistência técnica e administração da horta.	10.000,00 R\$
05	Sim	Convencional a campo e Hidropônica	Mão-de-obra e baixo valor de comercialização.	8.000,00 a 12.000,00
06	Não	Hidropônica e convencional a campo	Administração da horta.	15.000,00 a 20.000,00
07	Não	Convencional a campo	Mão-de-obra.	12.000,00
08	Não	Hidropônica	Administração da horta.	15.000,00 a 20.000,00
09	Sim	Convencional a campo	Mão-de-obra e baixo valor de comercialização.	3.000,00

A horta existente no Hospital São Julião empregava um funcionário que era o responsável pela horta. Duas das hortas diversificavam bastante o número de espécies cultivadas e segundo os produtores servia para atender melhor a clientela e que em uma delas a escolha do que plantar também era sugerido pelos clientes da horta, o que mostrou grande interação com a comunidade local. A comercialização das hortaliças produzidas acontecia no próprio local da horta e também para supermercados, restaurantes e Ceasa. Um das hortas fazia doações para o programa Mesa Brasil que é uma iniciativa do SESC (Serviço Social do Comércio) que busca e redistribui alimentos doados e com isso ajuda a diminuir o desperdício e contribuir com a alimentação da população carente. Durante a apresentação dos seminários as equipes de acadêmicos testemunharam que achavam muito estranho esses produtores, em sua maioria, não receberem assistência técnica.

Outro fato relatado foi a dificuldade em se achar mão-de-obra para trabalhar nas hortas. Uma preocupação manifestada pelos acadêmicos foi que em geral os produtores tinham dificuldade em conseguir um preço justo pelos seus produtos, faltava-lhes planejamento da produção e administração geral. Os acadêmicos também citaram que os produtores que trabalhavam com sistemas hidropônicos demonstravam dominar a técnica de cultivo e tinham perdas de hortaliças.

Durante as visitas alguns produtores davam abertura para os acadêmicos sugerirem melhorias o que possibilitava a troca de conhecimento entre as partes. Isso foi de extrema valia para a proposta desse trabalho prático da disciplina de Olericultura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral os alunos puderam experimentar o dia-a-dia de um extensionista que atua na área de produção de hortaliças, sendo esse tipo de contato com a realidade muito impactante na formação do profissional e com grande poder transformador.

REFERÊNCIAS

ASSIS, R. L. de; ROMEIRO, A. R. Agroecologia e Agricultura Familiar na Região Centro-Sul do Estado do Paraná. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 43, n. 1, p. 155-177, jan/mar 2005.

FERNANDES, R. A.; SILVA, M.; COSTA, C. C.; SANTOS, D. P.; ARAÚJO, E. A.; MARTINS, J. M. A. Projeto alimento verde: implantação de hortas urbanas em Pombal-PB. Informativo Técnico do Semiárido (INTESA), v. 3, n. 1, p. 07-10, 2010.

PINDERHUGHES, R. Urban Futures: Planning for sustainable development in cities throughout the world. Rowman & Littlefield Publishers: Maryland, USA, 2004.